INCLUSÃO: UMA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE GESTORES DE UMA ESCOLA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

ARAÚJO, Graciara Alves dos Santos

gracijp_@hotmail.com

OLIVEIRA, Márcia Paiva de

marciapaivaoliveira@bol.com.br

SILVA, Juliana Fonseca Martins da

ju.fms@hotmail.com

RESUMO

A educação na atualidade tem perspectivas pautadas na inclusão, no ensino individualizado, que respeite as múltiplas características do indivíduo, as diversidades de inteligências, conhecimento, na qual a cultura, as potencialidades do sujeito, o contexto devem ser parte do processo de ensino- aprendizagem. Para uma educação inclusiva ser efetivada é reconhecidamente necessário que sejam disponibilizados meios, que vão desde as adaptações físicas do ambiente escolar, a adaptação curricular, capacitação de professores, formação continuada, e trabalho conjunto com as crianças, professores, gestores, e funcionários da instituição. A implementação da inclusão na escola, ainda enfrenta a realidade de acontecer por vezes devido ao que pode-se denominar boa vontade, consciência, conhecimento, de alguns educadores e gestores; ou ainda o contrário não acontece, por não ter um bom aceitamento da política de inclusão, muito embora, esta já esteja regulamentada. Esta pesquisa objetivou identificar a partir de um olhar psicopedagógico, como acontece o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência em uma instituição de ensino da cidade de João Pessoa, em consonância com os ideais do projeto de extensão e sua temática. Participaram da entrevista a diretora, a supervisora e um dos professores da instituição, ou seja, cerca de 20% da equipe pedagógica, todos com formação em pedagogia e com mais de 25 anos de atuação em sua profissão, foram os únicos que aceitaram participar da pesquisa. O instrumento da pesquisa foi um roteiro fechado de entrevista, elaborado pelos autores.

Palavras-chave: Inclusão, educação, implementação da inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

A realidade atual tem trazido à tona diversos autores que pensaram a educação de forma mais abrangente, e adequada à realidade social, cultural, à diversidade, e as questões biopsicossociais dos sujeitos aprendentes. Que deixou de ser considerado como um indivíduo a receber o conhecimento pronto. Muitos foram excluídos do processo educativo por não estarem adequados a um padrão estabelecido na sociedade. Esta perspectiva tem modificado os parâmetros que foram considerados, mas que ainda se mantém arraigados em diversas instituições. A inclusão é um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada muitas vezes por uma sociedade cheia de preconceitos étnicos, sociais, culturais, e também das pessoas com deficiência. Esta inclusão

tem o intuito de oferecer aos mais subjugados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que precisa beneficiar a todos e não apenas aos favorecidos por uma mentalidade ultrapassada.

A inserção do termo inclusão nos remete, ao tácito da ideia da exclusão, até mesmo porque este fato nos leva a indagarmos sobre: se existe a inclusão é por que alguém já foi de alguma maneira excluída um dia? A inclusão está atrelada a dialética de inclusão/exclusão, tal qual foi conquistada através de uma minoria em busca da defesa dos seus direitos.

Falar sobre inclusão ou o processo inclusivo, subentende-se por aquele em que todos são considerados e atendidos de forma significativa. Nesse processo, as diferenças são tidas como sinônimos de riquezas e não de limitações. Vale ainda frisar que quando se tratar, de inclusão para pessoas com deficiência, se estará pensando de forma bastante ampla, levando em consideração várias dimensões, como a cognitiva, a social, a econômica, a política, a cultural, dentre outras. Desta forma, este processo inclui também pessoas ditas “normais” (típicas), não havendo uma rotulação. A inclusão escolar traz ao âmbito educacional novos desafios, tornando fundamental um novo olhar, novas práticas e objetivos de ensino-aprendizagem.

A partir desta perspectiva, vale ressaltar a importância da construção deste construto trazendo uma contribuição psicopedagógica neste contexto, partindo do pressuposto que tal subsídio faz uma ponte que apoiará as crianças em suas angústias e os professores em seus sentimentos de impotência face às novas experiências que estarão vivenciando. O psicopedagogo atuante atende ao fato de envidar esforços a fim de possibilitar ao indivíduo seu desenvolvimento potencial atribuindo-lhe autoria do seu processo educacional, constituindo-se cidadão e, conseqüentemente, sua inclusão social. Esforços para desenvolver (através da resolução de desafios) novas habilidades, percepções, entendimentos.

OBJETIVO

Identificar a partir de um olhar psicopedagógico, como acontece o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência em uma instituição de ensino da cidade de João Pessoa.

METODOLOGIA

Participaram da entrevista a diretora, a supervisora e um dos professores da instituição, ou seja, cerca de 20% da equipe pedagógica da mesma que é composta por 16 pessoas. Nesta pesquisa houve a predominância do sexo feminino e apenas um do sexo masculino, com idade

entre 47 e 59 anos, todos com formação em pedagogia e com mais de 25 anos de atuação em sua profissão. Os mesmos foram os únicos a se prontificarem em realizar a entrevista.

INSTRUMENTOS

Como instrumento para facilitar e nortear a observação, foi utilizado um roteiro fechado, com um itinerário prévio para a realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o decorrer deste construto teve como foco principal a identificação a partir de um olhar psicopedagógico, como acontece o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência em uma instituição de ensino da cidade de João Pessoa. Foram então obtidas através da observação e do roteiro fechado, as respostas de nosso objetivo. Onde foi possível identificar através da pesquisa um pouco da perspectiva escolar sobre inclusão.

No qual se pode perceber através da própria fala dos professores e membros da equipe pedagógica um pouco da percepção deles sobre a escola inclusiva. Foi por meio da entrevista que se conseguiu recolher um pouco da informação que eles têm do assunto. Até mesmo como afirma BALL (2001) apud GARCIA, MICHELS (2011):

O trabalho do gestor envolve a infusão de atitudes e culturas nas quais os/as trabalhadores/as se sentem, eles/as próprios/as, responsabilizados/as e, simultaneamente, comprometidos/as ou pessoalmente envolvidos/as na organização [...]. Em termos Bernsteinianos, estas novas pedagogias invisíveis de gestão "criam o espaço" para mais controle sobre aquilo que é 'gerido'.

Onde ressalva a contribuição que envolve a todos da própria instituição. Dentro desta perspectiva discutimos sobre a inclusão escolar, seus benefícios a preparação de escolas e de professores para a inclusão, as vantagens e a participação dos pais sobre a educação inclusiva. Pode-se perceber mediante a fala deles que os mesmos aceitam a inclusão e que acreditam que a mesma trás benefícios em suas práticas. Como cita Kunc (1992), citado por, PEREIRA (2008), falar sobre inclusão: "o principio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo", Trazendo a contribuição de uma sala diversificada para ambos os lados, e eles demonstraram a importância disto através de seu discurso.

No momento em que foram questionados pela a realidade em que vivemos, expressaram quase a mesma resposta alegando que, infelizmente as nossas escolas ainda não estão preparadas para receber as pessoas com deficiência, mas já houve alguns avanços,

porém ainda há muito que ser feito. Que segundo Figueira (1995), citado por PEREIRA (2008).

Palavras são expressões verbais de imagens construídas pela mente. Às vezes, o uso de certos termos, muito difundido e aparentemente inocentes, reforça preconceitos. Além dessas falas, temos observado, o medo da mudança com a certeza do fracasso e medo da diferença onde se sentem ameaçados, os que provocam afastamento, o estigma e conseqüentemente o preconceito. O professor desconhece quem é este sujeito, suas possibilidades, seu desejos, suas dificuldades e limitações.

Dentro da conversa também foi colocado o papel do professor, onde ficou nítido que seu papel é de fundamental importância no processo, pois ele irá promover a superação de seus alunos, e necessariamente ter um olhar mais atento favorecendo a interação de todos. Aproveitando a oportunidade trouxe para a mesma a relação com os pais onde, foi colocada a contribuição que pode ser feita através de uma parceria entre pais e a escola, que se faz primordial para que se venha obter um sucesso na aprendizagem.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. [...] mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. CAIADA (2011, p. 1)

A parceria realizada entre a escola e os pais torna-se crucial, pois, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de um filho é algo que deveria acontecer sempre independentemente se ele tem deficiência ou não, como ressalta CAIADA (2011, p. 1), quando fala sobre alguns critérios que devem ser considerados:

Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes; Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola; Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea; Deixar o filho a resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização; Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

Quando foram interrogados sobre que ação sugeriria para tornar eficaz a inclusão, um deles falou sobre a contribuição que traria um psicopedagogo dentro da escola para ajudá-los na inclusão de forma mais eficaz, pois, trabalharia interagindo com outro profissional organizando-se assim para uma melhor forma de aprendizagem para as crianças com deficiência. Como cita Barbosa apud CANSACÃO, (2012, p.1) possíveis ações que a psicopedagogia pode proporcionar:

[...] propiciar a reflexão na escola, auxiliá-la a repensar seus valores e crenças com relação à igualdade; auxiliar os pais a pensarem sobre as dificuldades de seus filhos e perceberem se a insistência a respeito da inclusão não está atrelado à negação da dificuldade; conhecer o real potencial da criança a ser incluída e as possibilidades que o meio possui para estimular este potencial; não focar na doença, e sim nas possibilidades do sujeito e do contexto; auxiliar a escola a encontrar saídas metodológicas e avaliativas não exclusivas; divulgar uma proposta e trabalho grupal, descentralizador do papel do professor; divulgar o ensino pela pesquisa, para que todos possam participar, independente de suas dificuldades; indicar as possibilidades de adaptação de linguagens e materiais, quando isto for necessário."

Na condição de futura profissional na área de psicopedagogia, constatamos que de posse dos resultados obtidos, proporciona então uma oportunidade única de tecer as considerações. Considerações estas que passa a desenvolver neste momento, não como ideias conclusivas, mas sim como encaminhamento que todos os profissionais precisam fazer para entender que o conhecimento não está pronto e nem tão pouco acabado e sim se faz em construção a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se perceber que as mudanças são fundamentais para inclusão e que exige esforço de todos, a educação deverá ter um caráter amplo e complexo, favorecendo a construção ao longo da vida, e todo aluno, independente das dificuldades, poderá beneficiar-se dos programas educacionais, desde que sejam dadas as oportunidades adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso exige do professor uma mudança de postura além da redefinição de papéis que possa assim favorecer o processo de inclusão.

Sendo assim, para que a inclusão seja uma realidade, será necessário rever uma série de barreiras, além da política e práticas pedagógicas e dos processos de avaliação. É necessário conhecer o desenvolvimento humano e suas relações com o processo de ensino aprendizagem, levando em conta como se dá este processo para cada aluno. Devemos utilizar novas tecnologias e Investir em capacitação, atualização, sensibilização, envolvendo toda comunidade escolar. Focar na formação profissional do professor, que é relevante para aprofundar as discussões teóricas e práticas, proporcionando subsídios com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem. Ter um psicopedagogo para que venha assessorar o professor na resolução de problemas no cotidiano na sala de aula, criando alternativas que possam beneficiar todos os alunos, levar em conta a singularidade de cada aluno, respeitando seus interesses, suas ideias e desafios para novas situações. Investir na proposta de diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos. Avaliar de forma continuada e permanente, dando ênfase na qualidade do conhecimento e não na quantidade, oportunizando a criatividade, a cooperação e a participação.

Rematando a ideia que deva existir a valorização maior das metas e não dos obstáculos encontrados pelo caminho, priorizando as questões pedagógicas e não apenas a questão biológica, com expectativa de que tudo será resolvido pela saúde.

REFERÊNCIAS

CAIADA, Elen C. **A participação da família e da escola na educação da criança.** Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>. Acesso: 27 de out. 2013.

CANSAÇÃO, Eliane C. **Inclusão Escolar: Um Olhar Psicopedagógico.** Disponível em: http://www.gesppma.com.br/dev3/index.php?option=com_content&view=article&id=33&Itemid=15. Acesso: 27 de out. 2013.

GARCIA, Rosalba M. C.; MICHELS, Maria H.A **política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 - educação especial da ANPED.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000400009. Acesso: 28 de out. 2013.

PEREIRA, Marilú M. **Inclusão Escolar: Um desafio entre o ideal e o real.** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2284/inclusao-escolar-um-desafio-entre-o-ideal-e-o-real>. Acesso: 27 de out. 2013.